

PANORAMA DO MERCADO DE TRABALHO EM INSTITUIÇÕES PÚBLICAS: O BIBLIOTECÁRIO EM QUESTÃO

Neusa Cardim da Silva
Simone Faury Dib
Maria José Moreira

Resumo

Discorre sobre o mercado de trabalho para profissionais bibliotecários, enfocando relatos de pesquisas no Rio de Janeiro e em outros estados do Brasil. Apresenta as instituições públicas federais e seus requisitos de seleção, especificamente os concursos públicos realizados no Rio de Janeiro, como forma de ingresso no mercado de trabalho. Analisa alguns aspectos desses concursos, ocorridos em 2006, como a oferta e a demanda, a remuneração oferecida, o conteúdo intelectual exigido, dentre outros. O estudo teve por base os editais, as provas e as informações dos *sites* das instituições que os organizam.

Palavras-chave: Biblioteconomia. Mercado de trabalho. Bibliotecário. Instituições públicas.

WORK MARKET PANORAMA IN PUBLIC INSTITUTIONS: THE LIBRARIAN IN QUESTION

Abstract

The article is about the work market for librarians, focusing on research reports from Rio de Janeiro and from other parts of Brazil. It presents the Federal Public Institutions and their application requirements, specifically the federal exams held in Rio de Janeiro, as a way to join in the work market. It analyses some aspects of these exams, occurred in 2006, such as offer and demand, payment, intellectual contents required, among others. The study was based on the proclamations, tests, and web-site information from the organizing institutions.

Keywords: Librarianship. Work market. Librarian. Public institutions.

Introdução

O mundo se transforma a cada dia, impulsionado, principalmente, por cinco fatores identificados por Chiavenato (2002, p. 51-52), como sendo “O formidável avanço tecnológico, a enorme ênfase na informação, a gradativa e incessante globalização da economia, o desenvolvimento dos serviços e a importância cada vez maior do conhecimento.”

Essa rápida e contínua evolução mundial impacta em todos os setores da economia, afetando diretamente as empresas e a forma como gerenciam seus negócios. Por sua vez, as mudanças no mundo empresarial influenciam o mercado de trabalho – determinado pelas oportunidades que são oferecidas –, e a sociedade, na medida em que novos perfis profissionais são requeridos.

Nesse contexto, as profissões cujo objeto de trabalho é a informação têm um mercado favorável e seu campo de atuação ampliado. No entanto, obter um diploma não é garantia de colocação no mercado, não apenas pelas transformações ininterruptas que vêm ocorrendo na natureza do trabalho, cujas qualificações exigidas nem sempre fazem parte do currículo escolar, mas, também, pelas oscilações entre oferta e demanda.

Cabe ao profissional acompanhar as mudanças que ocorrem no mercado de trabalho, procurando adequar seu perfil às novas competências, para atuar em um ambiente instável e competitivo, de concorrência acirrada e com alto grau de incerteza.

O objetivo deste estudo é analisar o mercado de trabalho para o bibliotecário, nas instituições públicas federais, no estado do Rio de Janeiro, com base nos concursos públicos aí realizados.

A primeira parte do estudo mostra a relação do mercado de trabalho com a Biblioteconomia, com base no resultado de pesquisas realizadas em quatro cidades brasileiras. Em seguida, são apresentadas as instituições e seu perfil, objeto desse estudo. Por fim, são analisados aspectos da seleção feita por essas instituições, com o objetivo de identificar: a oferta e a demanda, a remuneração oferecida, a tipologia das questões, os conhecimentos intelectuais exigidos e o tipo de regime jurídico.

O mercado de trabalho e a Biblioteconomia

Chiavenato (2002) aponta para duas situações distintas que atingem quem procura e quem oferece emprego. Se, por um lado, pode existir maior disponibilidade de emprego e menor número de candidatos, por outro, existem poucas oportunidades e uma quantidade maior de candidatos. A situação de maior procura constitui-se na condição mais comum, atualmente, onde há escassez de vagas e maior concorrência, afetando os critérios de seleção de pessoal, que tendem a ser mais rigorosos. Entretanto, o autor esclarece que, quanto maior é o número de empresas numa dada região, maior é a oferta de vagas e de novas oportunidades.

Diante desse cenário, o perfil do profissional também sofre mudanças, conforme análise realizada por Arruda, Marteleto ; Souza (2000, p. 17)

O trabalhador adestrado, característico do modelo fordista, deixa de atender aos requisitos de novo padrão produtivo. É necessário um profissional capaz de interpretar dados e sinais emitidos pelos novos sistemas automáticos, agindo pró-ativamente a partir desses dados, atuando como agente do processo de inovação. Em vez de ser responsável por uma só tarefa, o que caracterizava a especialização, solicita-se que ele

cumpra diversas tarefas, que seja polivalente ou multifuncional, demonstrando responsabilidade pelo seu processo de trabalho.

Sabe-se que o binômio mercado de trabalho versus profissional tem relação com a formação e qualificação do indivíduo. Assim, ajustes no currículo das Instituições de Ensino Superior (IES) e investimentos em educação continuada são ações que devem ser implementadas para diminuir a lacuna entre o que o mercado necessita e o que o profissional está apto a oferecer.

Cunha ; Crivellari (2004, p. 43) afirmam que a razão de ser de uma profissão surge para atender a uma demanda social e, ao reconhecer essa necessidade, a sociedade dá o seu respaldo à profissão por ter contemplado aquela lacuna, seja elevando o *status* da profissão ou o seu nível salarial. Esses autores enfatizam que “a habilidade de uma profissão garantir a sua jurisdição está fundamentada no poder e no prestígio do seu conhecimento acadêmico. Esse conhecimento legitima o trabalho profissional, esclarecendo suas origens e relacionando-o com valores culturais”.

O mercado de trabalho para os bibliotecários existe desde a Antiguidade, quando esses profissionais se dedicavam à “[...] preservação dos registros informativos, na forma de tabletas de argila, rolos de pergaminho ou folhas de papiro” (FONTOURA *apud* KRUEL et al, 2000).

No Brasil, o curso de Biblioteconomia surgiu em 1911, na Biblioteca Nacional (BN), com o objetivo de formar pessoal para o seu próprio quadro, e somente dezoito anos depois foi criado o segundo curso em São Paulo (SP). O curso da BN, de linha humanística, sofreu influência da escola de francesa, e o curso de São Paulo (SP) adotou o pensamento da escola americana, com ênfase na técnica. Segundo Santos (2006), “[...] em 1962, dois fatos marcaram a Biblioteconomia brasileira: a regulamentação profissional e a aprovação pelo Ministério da Educação do primeiro currículo mínimo”. A autora esclarece que foi preciso aguardar trinta anos para que fossem publicadas as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação em Biblioteconomia (BRASIL, 2001 *apud* SANTOS, 2006).

Analizando a formação do bibliotecário e o processo de integração dos currículos dos cursos de Biblioteconomia no Brasil, Santos (2006) conclui que

A formação do profissional bibliotecário em tempos de mudança continua a exigir uma adequação dos currículos e das práticas pedagógicas às múltiplas realidades brasileiras se desejamos que estas mudanças não sejam somente de aparência. Mudanças profundas em nossa sociedade acontecerão quando cada um de nós, professores e bibliotecários, tivermos coragem de ousar e “sair da moda”, se for o caso, para encontrar soluções que as situações críticas estão a exigir.

Pode-se afirmar, também, que a visão tradicional atrelada à imagem do bibliotecário e, por extensão, à da Biblioteconomia, que prioriza a posse, o armazenamento e a preservação da informação, sofreu transformações profundas, principalmente com a evolução das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e o advento da “sociedade do conhecimento”.

Nesse novo cenário, a informação passa a ser um diferencial competitivo, favorecendo o crescimento das empresas, sejam públicas ou privadas, e, por conseguinte, o desenvolvimento econômico, científico, tecnológico e social dos países. Observa-se uma necessidade crescente e contínua de informações atualizadas e pontuais, o que contribuiu para

a ampliação do mercado de trabalho em Biblioteconomia, que ganhou novo fôlego e importância.

No Brasil, no âmbito do Ministério do Trabalho, a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) apresentou, na versão de 2002, importantes mudanças em relação aos profissionais da área de informação. As profissões foram alocadas em ‘família ocupacional’, assim, os bibliotecários passaram a integrar a ‘família profissionais da informação’, que abriga, além dos bibliotecários, documentalistas e analistas da informação, “[...] exigindo-se para o exercício dessas três ocupações a formação universitária em Biblioteconomia, conforme explicita documento da CBO.” (CUNHA; CRIVELLARI, 2004, p. 50).

Segundo Vergueiro (*apud* FALCÃO, 2007),

[...] as oportunidades para esses profissionais se expandiram para todas as áreas em que a informação é o instrumento de trabalho. O trabalho do bibliotecário inclui hoje a organização de bases de dados virtuais, de intranets, de documentação para processos de certificação de qualidade, atividades de marketing [...].

O panorama do mercado de trabalho em Biblioteconomia é dinâmico e reflete as necessidades de cada estado brasileiro, conforme pode ser observado nos quatro estudos apresentados a seguir.

A pesquisa realizada por Kruehl et al (2000), em Porto Alegre, com egressos de 1996 a 1998, teve como objetivo “[...] obter informações sobre as exigências do mercado de trabalho relacionado aos conhecimentos necessários para atuação do bibliotecário [...]” e serviu de subsídio à reformulação do currículo do curso de Biblioteconomia na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). De acordo com os resultados, os bibliotecários consideraram o mercado favorável, pois a maioria obteve colocação no mercado, em período inferior a seis meses após a conclusão do curso, sendo que a iniciativa privada foi considerada como principal empregador (67%). Em relação às exigências das qualificações para a função, depois do diploma de graduação, vêm a experiência anterior de trabalho e conhecimentos de informática e de línguas. Verificou-se, também, que a faixa salarial do mercado oscilava entre 6 a 10 salários mínimos, com um pequeno percentual de bibliotecários recebendo mais de 16 salários mínimos.

O estudo de Miranda e Solino (2006) enfocou os bibliotecários que atuam no Estado do Rio Grande do Norte, ressaltando que, em 2001, formou-se nesse estado a primeira turma de bibliotecários, sendo que a maioria atua em instituições públicas, principalmente em bibliotecas universitárias. Segundo as autoras, esse fato é justificado pela abertura de muitas faculdades no estado e pelos concursos públicos realizados pelas IES.

A pesquisa de Biancardi et al (2002, p. 168) mostra uma realidade diferente no Espírito Santo, em que “[...] apenas 20,6% das empresas contratam bibliotecários e [...] 58,7% não os contratam, num universo em que 20,7% dos empresários preferiram não responder às questões.”

A pesquisa permitiu afirmar que

[...] o cenário do mercado de trabalho na área no Espírito Santo é desfavorável à classe bibliotecária, visto que é incompatível com os novos paradigmas que regem a biblioteconomia moderna e, conseqüentemente, com as atuais funções sociais exigidas dos profissionais diante das novas aplicações da informação e do conhecimento. (BIANCARDI et al 2002, p. 176).

Sá (2005, p. 83) desenvolveu uma pesquisa sobre o perfil dos bibliotecários do Rio de Janeiro (RJ) e sua inserção no mercado de trabalho. O levantamento revelou que, quanto à educação continuada, “[...] a maioria dos bibliotecários permanece apenas com a graduação [...]”, e, de uma forma majoritária, os empregadores se contentam com a graduação, considerando a experiência anterior um requisito positivo na avaliação. A faixa salarial de 62,45% dos entrevistados oscila entre R\$1.500,00 a R\$3.870,00, sendo que 4,74% dos bibliotecários recebem, no máximo, R\$750,00.

A pesquisa revelou que o RJ “[...] é um estado com grande potencial empregador, por sua condição de 2ª maior economia do Brasil, tanto pela quantidade, quanto pela diversidade de organizações nele sediadas [...].” (SÁ, 2005, p. 66). Quanto à natureza das instituições empregadoras, identificou-se que as públicas aloca a maioria dos bibliotecários (66,18%), sendo que a área de Educação concentra o maior número desses profissionais (37,55%).

Em suma, os estudos acima revelam que o mercado de trabalho é favorável ao profissional bibliotecário, salvo no estado do Espírito Santo. Nos estados Rio de Janeiro e Rio Grande do Norte, as instituições públicas são as maiores empregadoras, enquanto que a iniciativa privada predomina nos estados do Rio Grande do Sul e do Espírito Santo.

Uma pesquisa de abrangência nacional foi realizada, em 2006, por Figueiredo e Souza (2007), com o objetivo de mapear o campo de atuação dos bibliotecários no mercado de trabalho. Os resultados evidenciaram que “a taxa de empregabilidade da profissão é superior a 90%, tendo como principal setor econômico de atuação o terciário (serviços), sendo as empresas privadas e públicas as principais empregadoras”. Um percentual de 87,54% dos profissionais continuam a atuar em funções tradicionais, “dentro de centros de documentação”. Os pesquisadores identificaram que a média salarial está na faixa de R\$2.000,00 a R\$ 2.500,00, sendo o estado de São Paulo o que melhor remunera o profissional. (FIGUEIREDO; SOUZA, 2007, p. 16).

Instituições públicas e o mercado de trabalho em Biblioteconomia

Indiscutivelmente, há um mercado emergente no setor de serviços de informação, o que amplia a oferta de trabalho, tanto na iniciativa privada, quanto nas instituições públicas.

Isso gera maior concorrência, especialmente na iniciativa privada, transformando o ingresso em instituições públicas numa fonte de segurança e estabilidade profissional.

Criadas para fortalecer e dar sustentação ao desenvolvimento econômico, político e social do país, contribuindo para uma sociedade mais justa e igualitária, as instituições públicas utilizam como instrumento de seleção para os seus cargos o concurso público.

É importante enfatizar que

[...] dois acontecimentos marcaram a abertura do mercado de trabalho nas instituições públicas: a) a promulgação da Constituição de 1988, que instituiu a obrigatoriedade de concurso para o ingresso no serviço público; b) a primeira reformulação nas regras da aposentadoria feita na década de 90, no governo do presidente Fernando Collor de Melo, que provocou a aposentadoria de muitos profissionais - para não perder ou manter os privilégios e/ou direitos adquiridos -, o que gerou mais vagas nos cargos públicos (MOREIRA; SILVA; DIB, 2006).

Com isso, a oferta de concursos públicos aumentou, e várias áreas foram beneficiadas, como é o caso da Biblioteconomia, cujos profissionais começaram a vislumbrar novas oportunidades de trabalho e, por conseguinte, maior espaço no mercado.

No Estado do Rio de Janeiro, no ano de 2006, foram oferecidos dez concursos públicos por instituições federais. Os editais e as provas desses concursos formam a base deste estudo, que tem como finalidade fornecer subsídios aos bibliotecários que pretendem ingressar em instituições públicas e, também, contribuir com informações que sejam úteis para o desenvolvimento da profissão.

As instituições públicas possuem perfil próprio, conforme mostra o quadro 1 abaixo, o que influencia, significativamente, os critérios de seleção e os seus conteúdos programáticos.

| <i>Instituições</i> | <i>Perfil</i> |
|--|--|
| Arquivo Nacional (AN) | Criado em 1838, é o órgão central do Sistema de Gestão de Documentos de Arquivos-SIGA, da administração pública federal. Integrante da estrutura básica da Casa Civil da Presidência da República. Tem por finalidade implementar e acompanhar a política nacional de arquivos, definida pelo Conselho Nacional de Arquivos - Conarq, por meio da gestão, do recolhimento, do tratamento técnico, da preservação e da divulgação do patrimônio documental do País, garantindo pleno acesso à informação, visando apoiar as decisões governamentais de caráter político-administrativo, o cidadão na defesa de seus direitos e de incentivar a produção de conhecimento científico e cultural. |
| Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) | O BNDES é uma ex-autarquia federal criada pela Lei nº 1.628, de 20 de junho de 1952. Foi enquadrado como uma empresa pública federal, com personalidade jurídica de direito privado e patrimônio próprio, pela Lei nº 5.662, de 21 de junho de 1971. Órgão vinculado ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior e tem como objetivo apoiar empreendimentos que contribuam para o desenvolvimento do país. |
| Biblioteca Nacional (BN) | A Biblioteca Nacional do Brasil, considerada pela UNESCO a oitava biblioteca nacional do mundo, é também a maior biblioteca da América Latina. Em 1990 a Biblioteca Nacional, com sua biblioteca subordinada, a Euclides da Cunha, do Rio de Janeiro, e o Instituto Nacional do Livro, com sua Biblioteca Demonstrativa, de Brasília, passaram a constituir a Fundação Biblioteca Nacional (FBN). Integrado à Fundação Biblioteca Nacional, o Instituto Nacional do Livro foi transformado num departamento da FBN, o Departamento Nacional do Livro. Sob o novo estatuto de Fundação, a Biblioteca Nacional ampliou seu campo de atuação, passando a coordenar as estratégias fundamentais para o entrelaçamento de três dos mais importantes alicerces da cultura brasileira: biblioteca, livro e leitura. Assim a instituição coordena o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas, a política de incentivo à leitura através do projeto Proler. |
| Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais (CPRM) | Autarquia federal, criada pela Lei nº 8.876, de 2 de maio de 1994, vinculada ao Ministério de Minas e Energia, dotada de personalidade jurídica de direito público, com autonomia patrimonial, administrativa e financeira. Tem por finalidade promover o planejamento e o fomento da exploração mineral e do aproveitamento dos recursos minerais e superintender as pesquisas geológicas, minerais e de tecnologia mineral [...]. Sua missão é "Gerir o patrimônio mineral brasileiro, de forma social, ambiental e economicamente sustentável, utilizando instrumentos de regulação em benefício da sociedade." |
| Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM) | Empresa pública, vinculada ao Ministério de Minas e Energia, que tem as atribuições de Serviço Geológico do Brasil. Sua missão é "Gerir o patrimônio mineral brasileiro, de forma social, ambiental e economicamente sustentável, utilizando instrumentos de regulação em benefício da sociedade." |
| Instituto de Resseguros do Brasil (hoje IRB-Brasil Re) | Criado em 1939, pelo então presidente Getúlio Vargas, com o objetivo bem delineado de fortalecer o desenvolvimento do mercado segurador nacional, através da criação do mercado ressegurador brasileiro. E, ainda, aumentar a capacidade seguradora das sociedades nacionais, retendo maior volume de negócios em nossa economia, ao mesmo tempo em que captaria mais poupança interna. |
| Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) | Empresa pública vinculada ao MCT. Foi criada em 24 de julho de 1967, para institucionalizar o Fundo de Financiamento de Estudos de Projetos e Programas, criado em 1965. Tem como missão "Promover e financiar a inovação e a pesquisa científica e tecnológica em empresas, universidades, institutos tecnológicos, centros de pesquisa e outras instituições públicas ou privadas, mobilizando recursos financeiros e integrando instrumentos para o desenvolvimento econômico e social do País." |

| | |
|---|--|
| Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) | Criada em 25 de maio de 1900 - com o nome de Instituto Soroterápico Federal -, a Fiocruz nasceu com a missão de combater os grandes problemas da saúde pública brasileira. Hoje, a instituição, vinculada ao Ministério da Saúde, abriga atividades que incluem o desenvolvimento de pesquisas; a prestação de serviços hospitalares e ambulatoriais de referência em saúde; a fabricação de vacinas, medicamentos, reagentes e kits de diagnóstico; o ensino e a formação de recursos humanos; a informação e a comunicação em saúde, ciência e tecnologia; o controle da qualidade de produtos e serviços; e a implementação de programas sociais. |
| Petróleo Brasileiro S. A. (PETROBRAS) | A constituição da Petrobras foi autorizada com o objetivo de executar as atividades do setor petróleo no Brasil em nome da União. A PETROBRAS iniciou suas atividades com o acervo recebido do antigo Conselho Nacional do Petróleo (CNP), que manteve sua função fiscalizadora sobre o setor. Tem como missão “Atuar de forma segura e rentável, com responsabilidade social e ambiental, nos mercados nacional e internacional, fornecendo produtos e serviços adequados às necessidades dos clientes e contribuindo para o desenvolvimento do Brasil e dos países onde atua.” |
| Petrobras Transportes S.A. (TRANSPETRO) | Maior armadora da América Latina e principal empresa de Logística e Transporte do Brasil, a Transpetro atende às atividades de transporte e armazenagem de petróleo e derivados, álcool e gás natural. Sua missão é “Atuar de forma segura, rentável e integrada, com responsabilidade social e ambiental, no transporte e armazenamento de petróleo, derivados, gás, petroquímicos e renováveis.” |

Quadro 1 – Perfil das Instituições públicas arroladas no estudo

Fontes: Arquivo nacional (2007); Banco nacional (2007); Biblioteca nacional (2007); Companhia de pesquisas (2007); Brasil(2007); Instituto (2007); FINEP (2007); Fundação...(2007); Petrobras (2007); Transpetro (2007).

Os indicadores que fizeram parte desse levantamento tinham como objetivo verificar:

- A oferta e a demanda desse mercado.
- A remuneração oferecida pelas instituições públicas federais.
- A tipologia das questões.
- Os conhecimentos exigidos para aprovação.
- O tipo de regime jurídico.

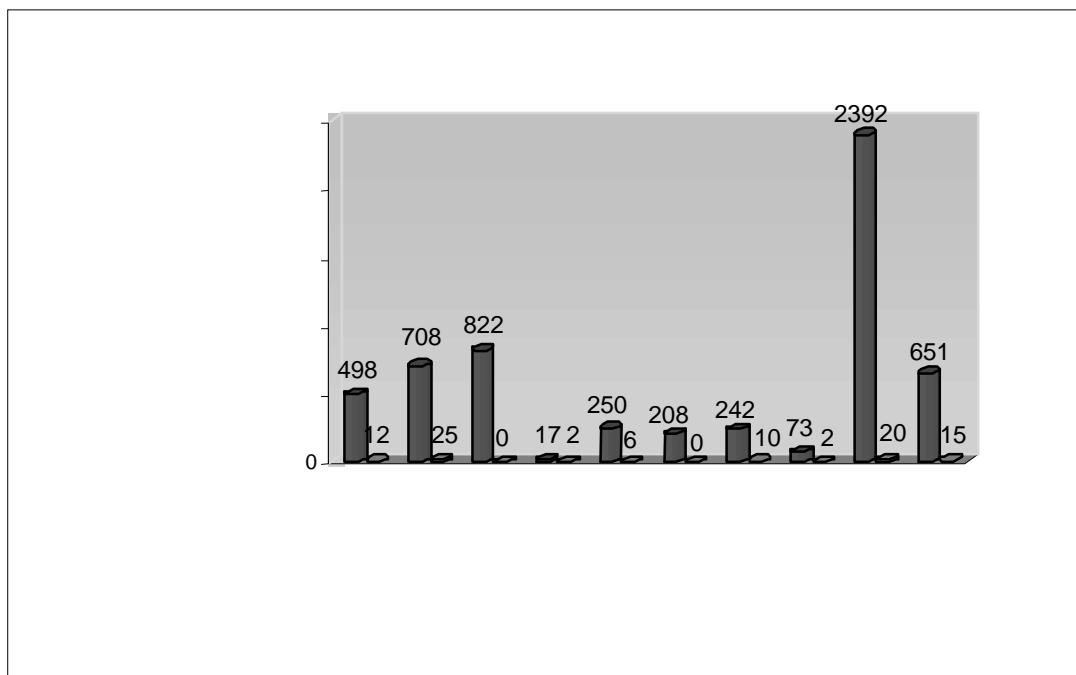


Gráfico 1 – Relação candidato vaga
Fonte: As Autoras (2007)

TRANSPETRO

A demanda refere-se aos candidatos que estão concorrendo às vagas ofertadas. Das instituições arroladas, a PETROBRAS foi a que apresentou a maior demanda (40,9%), seguida da FINEP (14,0%). A instituição com menor índice foi a CPRM (0,3).

A oferta refere-se às vagas disponíveis nas instituições. A BN alcançou o mais alto patamar (27,2%), seguida da PETROBRAS (21,7%). Ressalta-se que o BNDES e a FINEP fizeram concursos para cadastro de reserva, não sendo computadas nesse indicador. A TRANSPETRO, além de oferecer 15 vagas, informou que manteria cadastro reserva.

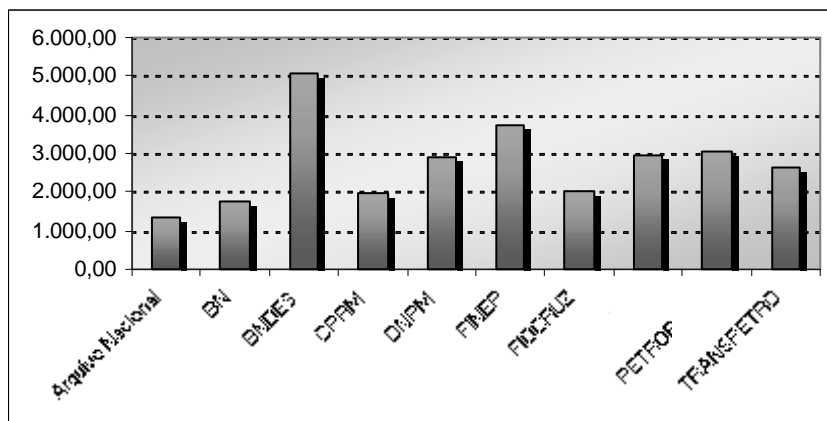


Gráfico 2 – Remuneração salarial
Fonte: As Autoras (2007)

O gráfico revela que a remuneração salarial está acima de R\$1.000,00, chegando ao patamar de R\$5.096,00. O AN e a BN apresentam os menores salários, enquanto que o BNDES apresenta a maior remuneração. Há uma faixa de equiparação que reúne as instituições IRB, PETROBRAS e DNPM. A FIOCRUZ oferece remuneração compatível com a formação, em três níveis, de acordo com a titulação do profissional. Aqui, o indicador apresenta a remuneração referente ao nível básico, isto é, aquele sem nenhuma titulação.

Deve-se observar que, mesmo não sendo a instituição com o maior salário, a PETROBRAS foi a que apresentou a maior demanda, e a CPRM, com menor número de candidatas, ofereceu remuneração equiparada à da FIOCRUZ e à da BN, ambas com maior demanda.

Vale lembrar que o Sindicato dos Bibliotecários, no Estado do Rio de Janeiro (SINDIB-RJ), em sua Resolução 01/05, artigo 1, recomenda piso salarial da seguinte forma: 40 horas semanais (R\$ 1.573,25); 30 horas semanais (R\$ 1.179,93) e 20 horas semanais (R\$ 786,62). Pode-se inferir que não há uma discrepância entre os salários oferecidos pelas instituições aqui analisadas e o que o Sindicato recomenda. (SINDICATO..., 2007).

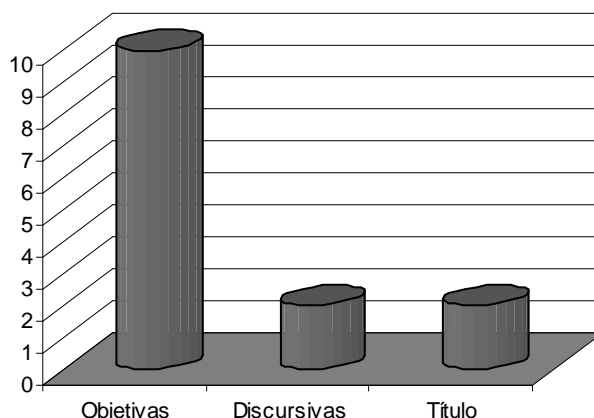


Gráfico 3 Modalidade das provas
Fonte: As Autoras (2007)

Todas as instituições requisitaram provas objetivas. Além destas, houve as que solicitaram provas discursivas, como a FINEP, que exigiu redação, e o BNDES, que incluiu questões discursivas específicas da área. Duas instituições, a FIOCRUZ e a CPRM computaram títulos como prova.

A exigência dos conhecimentos específicos da área apresenta uma grande variação entre as instituições, não apenas no que diz respeito ao quantitativo das questões, mas também ao peso a elas atribuído, em relação ao conjunto total da prova. As duas únicas instituições que consideraram o peso das questões específicas o mesmo da prova de língua portuguesa foram a PETROBRAS e a BN. Nesse caso, o diferencial fica por conta do número de questões, que oscilou entre vinte e quarenta.

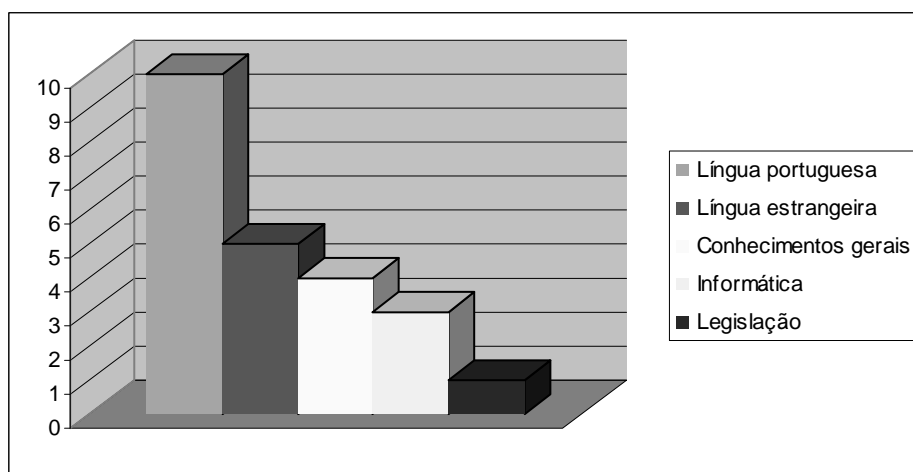


Gráfico 5 – Conteúdo intelectual requerido
Fonte: As Autoras (2007)

O gráfico 5 reúne os conteúdos exigidos, além dos conhecimentos de Biblioteconomia. Observa-se que todas as instituições requereram conhecimentos de língua portuguesa, e 50% delas requisitaram conhecimentos em outra língua e, em alguns casos, só a inglesa.

Quanto aos conhecimentos gerais, as quatro instituições que os solicitaram incluíam informações pertinentes ao seu negócio: o IRB, matemática financeira, direito administrativo e civil, estatística e contabilidade; o DNPM, noções de administração pública, direito administrativo e constitucional; a BN, noções de administração pública e do Sistema Federal de Cultura; a CPRM não especificou os conhecimentos gerais.

Ainda que, a partir da década de 90, as Unidades de Informação venham utilizando recursos eletrônicos para processar, disseminar e recuperar informações, apenas três instituições solicitaram noções de informática: o AN, o DNPM e a CPRM. Destaca-se que, embora a FIOCRUZ não tivesse incluído este assunto em seu edital, 50% de suas questões, que eram específicas para informações biblioteconômicas na área biomédica, estavam relacionadas ao uso dos recursos eletrônicos.

O único a exigir legislação específica (seguro e resseguro) foi o IRB. E o AN foi o único que requisitou habilidade de raciocínio lógico.

Diante das novas exigências do mercado de trabalho, verifica-se que o bibliotecário precisa agregar cada vez mais conhecimentos, reunindo competências compatíveis com o que é requerido e desenvolvendo habilidades que o capacitem a atuar nas novas vertentes de trabalho, sempre observando o perfil e o negócio da organização/instituição em que pretende atuar. Manter-se atualizado e investir no próprio aprendizado é questão fundamental.

[...] reciclagem e atualização do conhecimento estão se tornando imprescindíveis para que cada pessoa esteja em dia com as necessidades de seu trabalho. Estudar, estudar e estudar, por um lado. E aprender, aprender e aprender, de outro lado. [...] Trata-se de investir profundamente no conhecimento e na atualização constante do conhecimento. (CHIAVENATO, 2002, p. 55)

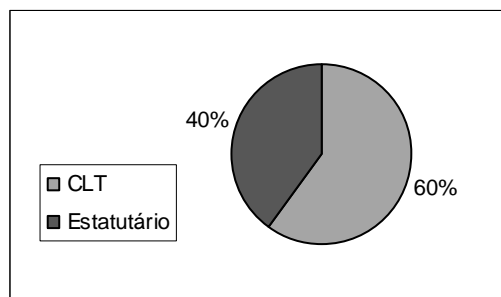


Gráfico 6 – Regime jurídico das instituições
Fonte: As Autoras (2007)

O gráfico acima aponta para a tendência das instituições públicas aderirem ao regime jurídico celetista. Percebe-se que as instituições que optam por esse regime oferecem salários mais altos, como o BNDES e a FINEP.

Quanto ao tipo de regime jurídico, Vieira (2002) esclarece

Nos estritos termos jurídicos, a relação estatutária é de Direito Público e se fundamenta no reconhecimento da supremacia do Estado. A relação entre o servidor e a Administração se pauta na obediência aos princípios da legalidade, moralidade, publicidade, eficiência, e impessoalidade. [...] A [Consolidação das Leis do Trabalho] CLT, ao contrário, rege relações de base

contratual, fundadas no princípio da autonomia da vontade das partes que podem ajustar livremente as condições de trabalho (bilateralidade), respeitadas as normas mínimas da legislação pertinente.

Conclusão

O levantamento realizado no processo de seleção feito pelas instituições públicas, mediante concursos oferecidos em 2006, no Estado do Rio de Janeiro, permitiu as seguintes conclusões:

- a) A oferta foi representada por 92 vagas declaradas e cadastro reserva para duas instituições. No entanto, a demanda foi expressiva, perfazendo um total de 5.861 inscrições, para dez instituições.
- b) Verificou-se que a maioria das instituições oferece salário superior ao piso recomendado pelo SINDIB-RJ.
- c) Quanto à tipologia das questões, há predominância de provas objetivas, em detrimento das discursivas e de titulação.
- d) Todas as instituições têm como requisito a aplicação de provas de conhecimentos específicos da área e de língua portuguesa, no entanto, algumas apresentam outros requisitos como informática, legislação, raciocínio lógico, conhecimentos gerais e uma língua estrangeira.
- e) O regime jurídico predominante é o celetista.

O estudo mostra que os concursos oferecidos pelas instituições públicas se constituem em oportunidades de inserção do profissional bibliotecário no mercado de trabalho, com remuneração satisfatória, em sua maioria, e com exigências que podem ser alcançadas com investimento no estudo e atualização constante.

REFERÊNCIAS

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). **A instituição**. Disponível em:

<<http://www.arquivonacional.gov.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm>>. Acesso em: 16 out. 2007.

ARRUDA, Maria da Conceição Calmon; MARTELETO, Regina Maria; SOUZA, Donaldo Bello de. Educação, trabalho e o delineamento de novos perfis profissionais: o bibliotecário em questão. **Ci. Inf.**, Brasília, DF, v. 29, n. 3, p. 14-24, set./dez. 2000.

BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL (Brasil). **A empresa**. Disponível em: <<http://www.bndes.gov.br/>>. Acesso em: 16 out. 2007.

BIANCARDI, Alzinete Maria Rocon et al. O cenário do mercado de trabalho em Biblioteconomia na percepção dos empresários capixabas. **Perspec. Ci. Inf.**, Belo Horizonte, v. 7, n. 2, p. 167-178, jul./dez. 2002.

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). **Histórico**. Disponível em: <<http://www.bn.br/site/default.htm>>. Acesso em: 22 out. 2007.

BRASIL. Departamento Nacional de Produção Mineral. **Missão, visão e valores**. Disponível em: <<http://www.dnpm.gov.br/>>. Acesso em: 18 out. 2007

CHIAVENTO, Idalberto. **Carreira e competência**: gerenciando o seu maior capital. São Paulo: Saraiva, 2002.

COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS (Brasil). **Apresentação**. Disponível em: <<http://www.cprm.gov.br/>>. Acesso em: 16 out. 2007.

CUNHA, M. V.; CRIVELLARI, H. M. T. O mundo do trabalho na sociedade do conhecimento e os paradoxos das profissões da informação. In: VALENTIM, M. L. (Org.). **Atuação profissional na área de informação**. São Paulo: Polis, 2004. p. 39-54.

FALCÃO, Juliana. **Os novos gestores da informação**. Disponível em: <<http://carreiras.empregos.com.br/comunidades/campus/profissoes/110501-biblioteconomia.shtm>>. Acesso em: 22 mar. 2007.

FIGUEIREDO, Marco Aurélio C. de; SOUZA, Renato Rocha. Aspectos profissionais do bibliotecário. **Encontros Bibli**. Florianópolis, n. 24, p.10-31, 2. sem. 2007. Disponível em: <http://www.encontros-bibli.ufsc.br/regular.html>. Acesso em: 15 out. 2007

FINEP. **A empresa**. Disponível em: <<http://www.finep.gov.br/>>. Acesso em: 16 out. 2007.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **Conheça a Fiocruz**: história. Disponível em: <<http://www.fiocruz.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=3>>. Acesso em: 18 out. 2007.

INSTITUTO DE RESSEGUROS DO BRASIL. **Quem somos e o que fazemos**. Disponível em: <<http://www2.irb-brasilre.com.br/site/>>. Acesso em: 16 out. 2007.

JANINI, Clarissa. **Competências que você precisa ter**. Disponível em: <http://carreiras.empregos.com.br/carreira/administracao/ge/sucesso/artigos/120906-competencias_atualidade.shtm>. Acesso em: 22 mar. 2007.

KRUEL, Inês Rosito Pinto et al. Mercado de trabalho do bibliotecário em Porto Alegre. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 19, 2000. **Anais ...** Porto Alegre: PUC, 2000. Disponível em: <<http://dici.ibict.br/archive/00000744/01/T084.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2007.

MIRANDA, A. C.; SOLINO, A. S. Educação continuada e mercado de trabalho: um estudo sobre os bibliotecários do Estado do Rio Grande do Norte. **Perspec. Ci. Inf.**, Belo Horizonte, v. 11, n. 3, p. 383-397, set./dez. 2006.

MOREIRA, Maria José; SILVA, Neusa Cardim da. A literatura indicada em concursos públicos para bibliotecários: um estudo bibliométrico. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 13., 2004, Natal. **Anais eletrônicos...** Natal: UFRN, 2004. 1 CD-ROM.

_____; _____; DIB, Simone Faury. Concursos públicos em Biblioteconomia: índice bibliográfico. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 14., 2006, Salvador. **Anais eletrônicos...** Salvador: UFBA, 2006. 1 CD-ROM.

PETROBRAS. **História**. Disponível em:

<http://www2.petrobras.com.br/portugues/ads/ads_Petrobras.html>. Acesso em: 18 out. 2007.

TRANSPETRO. **A empresa**. Disponível em:

<http://www.transpetro.com.br/portugues/empresa/transpetro/transpetro.shtml>. Acesso em: 16 out. 2007

SÁ, Nysia Oliveira de (Coord). **Sobre o perfil dos bibliotecários do Estado do Rio de Janeiro e sua inserção no mercado de trabalho**: investigação exploratória: relatório de pesquisa. Rio de Janeiro: CRB7, 2005.

SANTOS, Jussara Pereira. **A formação do profissional da área da informação em tempos de mudança**. Disponível em:

<http://cdij.pgr.mpf.gov.br/noticias/palestra_cbbd/P3_A2.pdf>. Acesso em: 24 out. 2006

SINDICATO DE BIBLIOTECÁRIOS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Resolução 01/05**.

Disponível em: <<http://www.sindibrj.com.br>>. Acesso em: 29 mar. 2007.

VIEIRA, Felipe. **O que se deve entender por regime jurídico**. 2002. Disponível em:

<http://www.vemconursos.com/opiniao/index.phtml?page_sub=5&page_id=860>. Acesso em: 10 mar. 2007.

NEUSA CARDIM DA SILVA

ncardims@gmail.com

Especialista em Organização do Conhecimento para Recuperação da Informação (UNIRIO).
Bibliotecária do Núcleo de Processos Técnicos da Rede Sirius/UERJ.

SIMONE FAURY DIB

simonefdib@gmail.com

Especialista em Inteligência Empresarial e Gestão do Conhecimento pela COPPE/UFRJ. Bibliotecária,
atua na Biblioteca de Odontologia e Enfermagem da Rede Sirius/UERJ.

MARIA JOSÉ MOREIRA

mjmoreira@unirio.br

Bibliotecária. Mestre em Educação. Docente da Escola de Biblioteconomia da UNIRIO (aposentada) e do
curso de pós-graduação lato sensu na Escola de Teatro da UNIRIO.

Recebido para publicação: 20/09/07

Aceito para publicação: 18/12/07